

| | | | |
|---------------------------------|-----------|-----------------|-------------------------|
| Veículo de Comunicação | Cidade/UF | Data | Dia da Semana |
| Jornal do Commercio | RJ | 27 e 28/03/2005 | Domingo / Segunda-feira |
| Cadernos/Seção/Editorial/Coluna | Página | Cm/Col | CLIENTE |
| Carreiras | B-10 | | 2ª Feira do Concurso |

SELEÇÃO Altos salários, estabilidade e grande oferta de vagas são atrativos para os candidatos

Temporada de concursos

GRITMO MONTADO

Em tempos de instabilidade e preocupação com a qualidade de vida, os concursos públicos continuam se mostrando uma boa opção para aqueles que querem uma ocupação não tão sujeita às oscilações do mercado. Com salários que podem chegar a R\$ 11 mil, para cargos de nível superior, os processos seletivos em aberto oferecem oportunidades em diversas áreas, contemplando mais de 20 carreiras. A expectativa é que sejam oferecidas, pelo menos, 5 mil vagas até o final do ano.

Drova de que os concursos públicos estão em alta, a 2ª Feira do Concurso, que acontece de 1ª a 3 de abril, no Leão da Pátria, Rio, deve receber 20 mil concursandos em busca de orientações sobre matérias básicas e técnicas de estudo mais eficazes. Coordenadora pedagógica da Academia do Concurso Público desde 1998, Maria Sueli da Silva confirma a tendência de crescimento na procura pelos concursos públicos. Segundo ela, o número de alunos que se matriculam nos preparatórios tem subido a cada ano. Só em 2003 já estão inscritos mais de 15 mil alunos para concursos que sequer tiveram editais publicados. As turmas mais procuradas, segundo Sueli, são as que preparam para os concursos de analista e técnico do Tribunal Regional Eleitoral e fiscal do Instituto Nacional de Seguridade Social.

A expectativa é que até o final do ano a Academia do Concurso Público inscreva mais 40 mil pessoas. Aberta há oito anos, a escola oferece cursos básicos, que evoluem para manuais de exercícios e, finalmente, participação em simulados. A coordenadora pedagógica reforça que, neste ano, houve um aumento de 30% nas inscrições. "As principais causas da procura pelos concursos públicos são o desemprego, a busca pela estabilidade, os salários altos e, no caso dos que estão empregados, a dificuldade de ascensão profissional", afirma Sueli, acrescentando que o número de concursos nesse ano deve superar o do ano passado.

A nistamente Flávia Badini, formada em engenharia de telecomunicações pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2002, resolveu deixar o emprego de quatro anos em uma grande empresa para prestar concurso público. "Minha principal motivação foi a dificuldade de promoção no emprego. Além dos estudos no curso preparatório, sei que vou estudar por semana, completo a maratona com mais algumas horas diárias, em casa", conta. Também reforça que pretende fazer a conquista da única vaga de concursado para analista do INSS, realizado em janeiro deste ano, no Rio. Concursaram com ela mais 900 candidatos.

Acostumada com os cálculos da engenharia, Flávia não se sentiu desconfortável por ter que estudar matérias como direito previdenciário, direito administrativo e direito processual civil. "No começo era novidade. Com o tempo comecei a gostar das aulas", conta a engenheira, que abriu mão da vaga para continuar estudando. "Quem prestar o concurso para fiscal do INSS, o salário ultrapassa R\$ 7 mil", afirma a jovem, que não se sente frustrada por abandonar a engenharia.

ESTUDOS DEVEM COMEÇAR O MAIS CEDO POSSÍVEL

A coordenadora pedagógica da Academia do Concurso dá uma dica aos que estão pensando em se inscrever nos próximos meses: é importante começar os estudos pelo menos seis meses antes do lançamento do edital. Além disso, há que se analisar a fundo o conteúdo programático, elaborando uma planilha de estudos, estabelecendo horários e as disciplinas a serem estudadas. Para Sueli, deve-se dar especial atenção ao estudo da língua portuguesa, o que pode ser um diferencial na hora da disputa. "As provas de Português estão cada vez mais bem elaboradas e acabam eliminando muita gente, porque são muitos os que deixam para estudar a matéria só no final", justifica.

Aos 36 anos, a carioca Ana Cláudia Fernandes também resolveu deixar a engenharia de produção para tentar uma vaga em uma instituição pública municipal. Formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFFRJ), em 1990, ela preferiu parar de traba-



Minha principal motivação foi a dificuldade de promoção no emprego. Além dos estudos no curso preparatório, três vezes por semana, completo a maratona com mais algumas horas diárias, em casa.

Flávia Badini

Feira espera receber 20 mil pessoas

Para quem já começou a se preparar para o próximo concurso público - ou ainda pretende iniciar os estudos - uma oportunidade de aprimoramento é a 2ª Feira do Concurso Público, que será realizada de 1ª a 3 de abril, no Leão da Pátria, Rio. Além de orientações básicas de estudo e de material de estudo, a feira terá aulas de exercícios, simulados e testes. Os organizadores estão esperando um patamar de 20 mil pessoas, o dobro do ano passado.

Maneiras de organizar cursos preparatórios para desenvolver de forma eficiente e organizada o estudo são possibilidades também oferecidas durante o evento. Além disso, haverá simulação dos concursos com participação da banca, elaboração de questões e dicas com professores, especialistas e laborantistas. Segundo o responsável pelo evento, o professor Ricardo Ferreira, a feira oferece dicas para os melhores colocados nos simulados, além de orientações na compra de livros. As inscrições deverão ser realizadas, no UFRJ, pela internet.

Mais de 90% dos aprovados em concursos são pessoas que frequentaram cursos e consultaram material didático. A 2ª Feira do Concurso Público é uma ótima oportunidade para os candidatos, especialmente os maiores para a aprovação - estudantes de graduação, buscando que a feira aconteça anualmente.

Segundo Ferreira, o setor de concursos público no Brasil estava, em 2004, com 35.500 mil vagas ao ano. O número de candidatos também vem aumentando em 2004, atingindo o número de 5 milhões de pessoas. Os concursos mais procurados foram no da Previdência Social, com 100 mil inscrições, e o da Polícia Rodoviária Federal, que teve mais de 500 mil inscrições.

Expectativa por editais ainda não publicados

Além dos concursos com editais já publicados, haverá outras provas no decorrer do ano. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) fará seleção para vagas de nível médio e superior. Quem tem graduação em administração, direito, engenharia de produção e comunicação social poderá participar. O número de vagas ainda não foi definido, mas o salário será de R\$ 2,393.

O Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (Iphan) também ampliará seus quadros. O edital será lançado até abril e vão ser disponibilizados 148 vagas de nível superior, com vencimentos de R\$ 2 mil. Para os engenheiros, uma boa oportunidade será ingressar no Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), vinculado ao Ministério de Minas e Energia. O concurso vai preencher 30 vagas de pesquisador, cargo cujos vencimentos variam de R\$ 2.022 a R\$ 3.665.

Para os concursos de professor nas universidades federais situadas no Rio, os interessados também ainda não estão definidos, mas o Ministério da Educação já estipulou o número de vagas a serem oferecidas. Na Universidade Federal Fluminense (UFF) serão 65. Já a Universidade Federal do Estado do Rio (Unirio) disponibilizará 19 vagas.

Flávia, hoje com seis anos. "Como estava fora do mercado havia um tempo, achei que o concurso seria a melhor alternativa para recolocação", afirma.

Meio ano depois que se dedicou ao mercado das duas áreas precostas, a atenção aos estudos voltou a ser o foco.

de Curitiba do Marquês. A disputa não foi fácil. Havia 200 candidatos para cada vaga. "Agora quero tentar um concurso que exija nível superior, para conseguir uma remuneração melhor", espera a engenheira que acabou tomando gosto pelo direito durante os